

Entrevista: Pedro Aurélio Ormonde do Carmo Coordenador da Comissão de Residência Médica do INCA



No dia 7 de agosto, o mastologista do HC III Pedro Aurélio Ormonde do Carmo foi escolhido pelos integrantes da comissão para ser o novo coordenador da Residência Médica do INCA. Pedro Aurélio tem 24 anos na instituição, já foi diretor substituto do HC I e diretor do HC III. Atualmente integra a equipe do Serviço de Mastologia do INCA.

Quais serão suas primeiras ações à frente da comissão?
Inicialmente, a comissão está trabalhando com a Coordenação de Assistência do INCA para realizar as transformações necessárias para melhorar as atividades dos residentes. Estamos observando alguns pontos para identificar o que precisa ser implementado com a participação dos residentes.

De que forma os residentes são preparados para atuar na instituição?

São realizadas atividades teóricas e práticas com supervisão, para a melhor formação do residente em cada programa.

Como novo coordenador da comissão, há algum ponto que gostaria de destacar?

Estou disposto a trabalhar nessa comissão em prol de uma reorganização dos programas da residência, visando a melhoria no atendimento. Para isso, é importante que os residentes estejam cientes da sua participação na construção da história do INCA **i**

Pediatria fecha parceria com Rio Transplante



A Seção de Oncologia Pediátrica firmou, em agosto, uma parceria com o Banco de Olhos do Rio Transplante, órgão do governo estadual, para o recebimento do tecido ocular utilizado nas cirurgias de enucleação (retirada dos olhos com câncer e sem possibilidade de visão) em crianças com retinoblastoma.

"Antes da parceria, o INCA recebia o tecido de outros estados, por meio do Sistema Nacional de Transplante, o que tornava o procedimento mais demorado. Com a reabertura do Banco de Olhos do Rio de Janeiro, a captação de tecido ocular e sua distribuição ficaram mais ágeis, diminuindo o tempo de es-

pera por tecido. Desta forma, os pacientes são atendidos com mais presteza", explicou o oftalmologista Evandro Lucena da Seção.

De acordo com o médico, grande parte dos pacientes com retinoblastoma ainda chega ao INCA com câncer avançado e com poucas possibilidades de manutenção da visão ou mesmo do olho, sendo necessária a retirada completa do órgão. "Com os tecidos doados pelo Banco, a cavidade pode ser reconstruída imediatamente com a colocação de um implante de plástico especial envolvido com o tecido do doador. Esse procedimento deixa a cavidade com o aspecto semelhante ao de um olho, permitindo melhor adaptação e mobilidade da prótese", explicou **i**